

Testemunho do réu 1: “Eu sou o vírus da dengue, sou da família Flaviviridae e estou aqui representando meus 4 tipos, DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, quero explicar aos senhores jurados que a minha atividade mais significativa é limitada ao interior das células de um organismo. Fora de um corpo, humano ou de outro animal, sou apenas um fragmento de material genético em busca de uma oportunidade para me replicar, nem sou classificado como um ser vivo, uma tristeza. Também quero destacar que não sou capaz de infectar alguém por conta própria, então sem a ação do mosquito para me transportar e disseminar eu nem estaria aqui nessa confusão. Peço que considerem minha condição de entidade biológica buscando continuar minha existência e não me atribuam uma culpabilidade que ultrapassa minha natureza.”

Testemunho do réu 2: “Eu sou o Mosquito *Aedes aegypti*, ou melhor dizendo, mosquito fêmea, e quero que entendam que sou uma mãe em busca de sustento para os meus filhos. No passado eu e meus semelhantes estávamos vivendo tranquilamente na natureza, desempenhando nosso papel no equilíbrio ecológico das florestas africanas e nem gostávamos de sangue humano, mas o homem acabou levando alguns de nós pra vários lugares, inclusive aqui no Brasil, e as cidades tem condições ideais para minha proliferação, e aí ainda apareceu o vírus para piorar minha situação, meu interesse é só pegar um pouquinho de sangue e ir embora, mas se eu damos azar de picar alguém com o vírus toda vez que eu precisar me alimentar de outra pessoa vou acabar deixando um pouco do vírus, mas a culpa não é minha, esse é o único jeito de alimentar meus filhotes. Portanto, peço que considerem esses aspectos ao avaliar a suposta culpa que todo mundo põe em mim.”

Testemunho do réu 3: “Eu sou o homem, e quero dizer que não dá pra negar que minhas ações contribuem para a proliferação do mosquito transmissor e, consequentemente, para a disseminação do vírus da dengue. No entanto, sou uma vítima deste cenário. Foi nos meus navios que o mosquito se espalhou pelo mundo? Foi, mas ele veio de penetra, o que eu poderia fazer? As vezes sou eu que deixo os locais adequados para ele se reproduzir? Sim, mas também sou eu quem sofre com as consequências das doenças transmitidas, então nunca foi minha intenção prejudicar a mim mesmo ou aos outros. Além disso, tem algumas vezes que meus semelhantes tomam todos os cuidados com seus quintais, mas o mosquito vem de fora, da casa dos vizinhos, dos terrenos baldios, ou até dos rios poluídos, ou seja, sou uma inocente vítima, é isso que peço que vocês considerem neste processo.”